Pela Corôa Real do Salvador

"Arvorae o estandarte ás gentes" — Is. 62. 10

ANNO XXVII S. PAULO, 27 DE FEVEREIRO DE 1919 NUMERO 9

AO MUNDO

De roupa auri-bordada e fluctuante
Encontro uma figura majestosa:
Transpira o bafo, que transpira a rosa,
E um véo de flores cobre-lhe o semblante.

Attrae, deslumbra a veste roçagante:
Soltou dos labics voz harmoniosa;
Nivea taça me offerta carinhosa
De puro nectar, em crystal brilhante.

A taça exgótto, e cubro-me de flores;
Porém sinto no centro deste enleio
Sustos, remorsos, lagrimas e dores.

Aqui vacillo e tremo e titubeio!
Levanto o véo, affirmo, attento ás cores,
Vejo um monstro... Era o mundo, desprezei-o!

F. Ferreira Barreto.

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Assignatura annual . . . . . . 10$000

Gratis aos Ministros do Evangelho

REDACÇÃO:

Redactor responsavel: Eduardo Carlos Pereira

Secretario e thesoureiro: Vicente Themudo Lessa

Redactores auxiliares:
J. A. Corrêa, Bento Ferraz e A. Pinheiro

Endereço: Caixa 300 — São Paulo

Officinas: Rua Visconde de Ouro Preto, 26

SUMMARIO

O ESTANDARTE

Orgam Presbyteriano Independente

Pela Coroa Real do Salvador — "Arvorae o estandarte ás gentes"

ANNO XXVII — S. PAULO, 27 DE FEVEREIRO DE 1919 — NUMERO 9

NOTAS EDITORAES

Synodo Acaba de encerrar-se, nesta cidade, a 4.ª reunião desse concilio supremo de nossa Egreja. Correram animados os debates sobre as medidas importantes, para as quaes o concilio fôra antecipadamente convocado. O calor, porém, das discussões veio apenas pôr em relevo a harmonia da orientação geral de nossos ministros e presbyteros, em momento aliaz de tanta perplexidade, desconfianças e soltas paixões. Ao encarar o resultado dos trabalhos do Synodo, as importantes medidas tomadas, a attitude firme e calma deante dos acontecimentos, que, fóra e dentro de nossa Egreja, caracterizam os tempos perigosos, que atravessamos, sobejas razões temos para dar sinceras graças áquelle Senhor que tem velado e desvelado pelos destinos da Egreja Presbyteriana Independente Brasileira. Ergamos, pois, para Elle, nesta hora suprema, cheios de gratidão e confiança, nossas mãos puras, sem ira nem contenda, e roguemos-lhe com fervor que abençoe as resoluções tomadas, e que continue a velar pela unidade e prestigio de um movimento que tem por intuito, firmado em pacto sagrado, extender o sceptro real do Salvador sobre as consciencias de nossos patricios. Cerremos, pois, mais uma vez fileiras em torno da bandeira de 31 de julho, e fieis ao «pendão real que nos entregou o Rei», prosigamos ao premio da soberana vocação de Deus em Jesus Christo. «Sêde sobrios e vigiae, porque o Diabo, vosso adversario, anda ao redor de vós, como um leão que ruge, buscando a quem possa tragar. Resistí-lhe fortes na fé». I Ped. V. 8, 9.

"O Estandarte" Já podemos considerar respondido o appello por nós dirigido á nossa Egreja Independente sobre a nova phase de nossa folha. Não estamos mais em prova, graças a Deus. As respostas foram promptas e eloquentes. Numerosas assignaturas novas pagas, pagamento de assignaturas, offertas, palavras de animação, sympathia e enthusiasmo, nos vieram dizer sem vacillações — avante! Correspondeu plenamente o nosso Synodo a este movimento geral de sympathico apoio. Recommendou ao Rev. Vicente Themudo que prestasse a *O Estandarte* o valioso concurso de sua actividade, e em palavras de profunda sympathia nos significou a sua approvação aos nossos modestos esforços em prol do Evangelho em geral, e, em particular, dos interesses de nossa Egreja. Todas essas vozes de conforto e animação são ordens da Providencia para proseguirmos na linha traçada. Cheios de gratidão aos nossos irmãos e amigos, proseguiremos, fieis ao nosso programma, nesta nova phase.

Literatura Acabamos de dar o primeiro passo decisivo sobre literatura religiosa. Uma commissão especial foi nomeada pelo Synodo, que deve ser apoiada pela Commissão de Missões Nacionaes, com o fim de dar impulso á diffusão da literatura religiosa e constituir-se o embryão da casa publicadora de nossa Egreja. A nova commissão é composta dos Revs. Vicente Themudo, Othoniel Motta e do presbytero Dr. Adolpho Hempel. Oremos por esses irmãos, que teem uma tarefa importantissima no seio do protestantismo nacional. Ninguem ignora o papel decisivo de uma literatura evangelica bem escolhida para moldar o futuro das gerações e promover os interesses sãos da sociedade. E'. uma força penetrante, que, bem dirigida, quanto ao fundo e quanto á fórma, e em uma propaganda activa e incansavel, trará incalculaveis beneficios á sociedade brasileira. Tomemos, pois, resolutamente nossa parte no concurso literario dos que se desvelam pela evangelização desta terra.

Moto do triennio O Synodo adoptou como moto do triennio o aviso do Divino Mestre a seus discipulos: «Lembrae-vos da mulher de Lot» (Luc. 17. 32). A maldicção de Sodoma está imminente a este mundo, e o perigo a que succumbiu a infeliz esposa de Lot ameaça aos que sahiram da cidade maldicta, pela profissão de fé. Quantos crentes já não se acham convertidos em estatuas nas planicies de Sodoma! O moto adoptado tem intima relação com o do biennio

passado, que era: «Se algum não ama o Senhor Jesus, seja anathema».

Votação no domingo A guarda e sanctificação do domingo é um preceito vital para a Egreja. O dia do descanso semanal é um grande dom, que não deve ser profanado. E' o dia de um sancto repouso, é especialmente o dia de oração, culto, leituras religiosas. Fóra as obras propriamente religiosas, só nos são permittidas as obras de necessidade e caridade. Perguntam-nos se podemos votar nas eleições marcadas pelo governo ou pela lei, aos domingos. O Synodo de nossa Egreja respondeu a uma pergunta neste sentido, deixando esse acto civico á consciencia de cada crente. Se o crente entende que o mandamento de Deus não lhe prohibe, póde votar, comtanto, porém, que não escandalize a seu irmão menos esclarecido. As obras que dizem respeito á conservação da vida individual são obras de necessidade e permittidas. A conservação da vida social é egualmente preciosa aos olhos do Senhor, e os chefes dos Estados, diz São Paulo, são *ministros de Deus* em sua esphera. As eleições, principalmente algumas, interessam vivamente ao destino da sociedade e neste sentido não devem ser censurados os que, em boa consciencia, acodem ao dever civico, votando no dia do Senhor. Comtudo, se algum tem escrupulo, não deve ir ás urnas aos domingos, até ficar bem esclarecido. Nada devemos fazer contra a consciencia.

E. C. P.

O THEATRO

Quando Racine compoz a tragedia de Esther para agradar a Mme. Maintenon, ella recommendou-a altamente na côrte, e todos ficaram encantados com a representação, excepto um honesto cura, que recusou vê-la. Como insistisse muito em saber as suas razões, disse á Mme. Maintenon que ella bem sabia que era seu costume condemnar o theatro do pulpito, e que, apesar de a tragedia de Esther ser bem differente das outras representações, era emfim conhecida como uma representação.

Accrescentou que, se cedesse ao seu pedido, seus ouvintes haviam de comparar sua conducta com seus sermões, e, na practica, haviam de seguir o rumo mais de accordo com suas inclinações peccaminosas.

Uma senhora estava, certa occasião, fallando dos prazeres que se tem, quando se frequenta o theatro. Antes de se ir, havia o prazer de se pensar nas scenas que iam ser representadas; quando lá se estava, havia o prazer de vê-las; e, finalmente, quando se voltava para casa, havia o prazer de recordá-las.

Um senhor edoso, que ouvia essas palavras, observou:

— Ha um prazer de que a senhora se esqueceu.

— Qual é? perguntou a senhora.

— O prazer de se pensar no theatro quando se estiver morrendo!

ASSUMPTO OBRIGADO

Nos circulos romanistas, é ha muito assumpto obrigado a imprensa catholica ou «a boa imprensa», como elles dizem emphaticamente.

Fallou o papa Bento XV e os bispos o teem secundado.

E' uma arma poderosa, disse o papa, mas é preciso cuidar que seja manejada por aquelles que saibam e queiram manejá-la com acerto, que tenham bom preparo e não descuidem dos misteres proprios daquelles que sabem estar em lucta por uma causa muito sancta.

O bispo de Taubaté disse que é uma dolorosa e contristadora verdade que, sendo a imprensa catholica uma das obras mais necessarias no momento presente, é ella, infelizmente, no Brasil, a menos amparada pelos catholicos em geral. Nota o facto de, em um paiz com uma população de vinte e cinco milhões de habitantes, «na sua quasi totalidade catholicos», não haver um diario catholico, e dirige um appello no sentido de ser sanada falta tão notavel, affirmando que o momento actual é o mais opportuno para os catholicos brasileiros repararem as faltas commettidas até o presente, concorrendo para a creação da «boa imprensa».

O arcebispo de Olinda já bradou fortemente, lamentando a mesma falta e appellando no mesmo sentido.

Outros segui-los-ão, naturalmente, aproveitando «a opportunidade do momento».

Dos pulpitos, segundo nos consta, insistem os parochos sobre o mesmo assumpto, não deixando de referir-se «á opportunidade do momento».

Mas que «opportunidade» será esta, que assim se tornou assumpto obrigado das pastoraes e das predicas romanistas?

Entrevistado, mezes atraz, por um jornalista, o Dr. Placido de Mello, secretario do Centro Catholico do Rio de Janeiro, o revela, indicando que se tracta, pela centesima vez, em nosso meio politico-romanista, da organização de um partido catholico. E como não se concebe um partido sem orgam na imprensa, o alto clero começa a badalar em seus carrilhões, para que o povo desperte e venha em auxilio de suas pretenções politico-clericaes, concorrendo para a creação e manutenção da «boa imprensa», personificada em um «diario catholico».

E' a «acção catholica» de que tanto se fallou e

a que já nos referimos, não ha muito; é o ultramontanismo que julga azada a occasião, «a mais opportuna possivel», para levantar bem alto o seu estandarte e fazê-lo tremular nas fachadas principaes de nossos edificios publicos, a começar pelo palacio do primeiro magistrado da Republica.

Não teem limites as pretenções clericaes. O dominio, todo o dominio e nada menos que todo o dominio foi sempre a pretenção da Curia Romana. Para isto se trabalha aqui e, não nos illudamos, ha já muito trabalho feito, aliaz bem manifesto no que se verifica dos manejos clericaes bem visiveis em torno do problema politico do momento — a successão presidencial.

— «Queremos, diz o Dr. Placido de Mello, queremos a instauração da politica no Christo, Deus no governo e na legislação», visando assim, como claramente o demonstra a seguir, a reforma da Constituição de 24 de fevereiro, onde se acham codificados todos os principios liberaes que constituem, hoje, o patrimonio sagrado de povos christãos, que teem «Deus no governo e nas leis», mas que não se prestam, por isto mesmo, a manejos de uma politica que, quando posta em practica, em outros tempos, fez a desgraça da humanidade, como, por exemplo, na Média Idade.

«Ha a reclamar, prosegue o Dr. Placido, na vigencia da lei basica de 91, o exercicio de uns tantos principios liberaes, claros e implicitos. *A subvenção da escola catholica é, na actualidade, o ponto principal do programma*».

Querem, «na vigencia da lei», aquillo que a mesma lei positivamente prohibe!

Mas não fica nisto...

«Queremos, diz ainda o secretario do Centro Catholico do Rio de Janeiro, queremos a revogação do despotico dispositivo da letra A do § 20 do art. 12 da Constituição do Districto Federal (decreto n. 5160, de 8 de março de 1904): «*O ensino para o qual contribuir (o municipio), com subvenção, ou de qualquer outro modo, será leigo em todos os seus graus.*»

Ora, o dispositivo acoimado de despotico é simples corollario do que dispõe a Constituição em materia de ensino e de relações entre o Estado e a Egreja, e dahi a almejada reforma e em favor da qual tanto teem trabalhado os clericaes.

Sim, querem a reforma da Constituição para o arranjo de uma outra calcada nos moldes da «sancta madre»; querem o ensino religioso catholico-romano nas escolas publicas para formação das gerações por vir; querem subvenções ainda mais abundantes e maiores do que as que teem obtido, apesar do que, em contrario, dispõe a lei; querem directamente o poder de que indirectamente já se acham de posse; querem o dominio, todo o dominio e nada menos que o dominio...

E deante disto, ante a onda que cresce ameaçadora, ante a avalanche que se avoluma e ergue para de bem alto precipitar-se sobre a Nação, para anniquilar-lhe as liberdades e submettê-la ao poder despotico do clericalismo—que fazer?

Formar ligas, partido evangelico ou coisa que melhor nome tenha, para agirmos collectivamente, como politicos militantes?

Não, mil vezes não! Longe de nós uma tal idéa. Isto nos enfraqueceria grandemente.

Abaixo de Deus, a salvação do Brasil está em nossas mãos. Disto não temos a menor duvida. O Evangelho é a nossa força e só a elle temem os clericaes com todo o seu poder reaccionario. Tudo depende, pois, de sabermos manejar devidamente a espada que nos foi confiada e a unica com que nos cumpre pelejar.

Como cidadãos que amam sua Patria, zelam pelo seu bem-estar e dos thesouros de suas liberdades, tão custosamente accumulados a custa de sangue e sacrificios, o que politicamente nos cumpre fazer é nos habilitarmos para o exercicio nobilitante do voto, e, no momento dado, livre e conscientemente, nos collocarmos ao lado daquelles politicos militantes que melhor orientados nos pareçam, negando o nosso voto, em absoluto, a quaesquer elementos reaccionarios ou de qualquer modo a elles alliados.

Jamais nos devemos aggremiar politicamente. Para todo christão evangelico ha naturalmente um programma politico-social bem definido nos proprios principios que professa. Seja elle fiel a esse programma, não se furte ao dever de votar e a nossa victoria será completa. Póde «adherir ao partido politico cujo programma melhor satisfaça as suas aspirações, prestando-lhe seu concurso politico emquanto fôr conveniente ao seu proprio programma social», e assim trabalhar em favor do municipio, do Estado e da União, comtanto que os dirigentes da aggremiação politica a que se filiar saibam que em absoluto não podem contar com o seu voto nos casos em que, porventura, os interesses da politica partidaria impliquem com os elevados interesses da Moral e da Justiça.

Assim, pois, irmãos, habilitemo-nos para agir de modo a contrariarmos as pretenções clericaes, ajudando os bons elementos liberaes da Nação, onde quer que elles se levantem para combater os elementos reaccionarios.

Nada, porém, de aggremiações politico-religiosas. Somos homens de principios e devemos saber agir segundo elles, seja quaes forem as circumstancias do momento, com a unica preoccupação de bem servir a Patria, para cuja regeneração trabalhamos.

C.

A opportunidade perdida

Conta-se que um redactor inglez, que morava em Constantinopla, tinha ao seu serviço um menino de recados, sujo e maltrapilho, com quem o cavalheiro não desejava estar em contacto mais proximo do que o trabalho exigia.

O menino era pontual e fiel aos seus deveres, obedecendo ás ordens do melhor modo possivel, mas não era mais do que um menino plebeu, que não tinha mais pretenção ao respeito do que qualquer outro da sua classe, de modo que o atarefado patrão não lhe prestava a menor attenção e teria considerado inuteis quaesquer esforços para melhorar a condição do empregado, mesmo que se désse o trabalho de pensar nisso.

Um dia, porém, o menino appareceu no escriptorio com as mãos e o rosto limpos, e a roupa remendada.

A mudança era tão grande que o redactor mal o reconheceu.

O menino tinha vindo se despedir do patrão. Disse que ia para a sua terra natal:

—E tu te limpaste para ires embora? perguntou o patrão.

—Estou limpo, porque agora pertenço a Jesus, foi a resposta. O senhor pensa que sou um pagão, mas não o sou: tenho frequentado a Egreja e a Escola Dominical; sei lêr e escrever e tenho apprendido muitas coisas acerca de Jesus. Agora vou voltar para casa

afim de fallar ao meu pae e á minha mãe a respeito d'Elle. O senhor póde orar para que Deus me ajude

O redactor, surprehendido, prometteu, mas podemos imaginar quaes foram os seus pensamentos ao se lembrar que nunca pensara que o pequeno mal trapilho era digno de um esforço da sua parte.

Podemos estar certos que a sua primeira oração foi para pedir perdão a Deus de não ter fallado áquelle menino a respeito d'Elle, nem ter extendido mão auxiliadora áquella jovem alma que luctava pela salvação. O redactor apprendeu uma lição que jamais póde esquecer.

Negligentemente classificamos aquelles que encontramos e decidimos que nada temos de commum com elles a não ser o trabalho diario ou a viagem que fazemos junctos. Nada queremos saber do menino de recados que vem á nossa casa ou da desairosa e acanhada pessoa que nos é apresentada.

Estamos occupados com os nossos proprios afazeres e interessados com os nossos amigos particulares, e, como não sentimos a necessidade de conhecer outras pessoas, não nos occorre a idéa de que podem precisar de nós e estão talvez se approximando de nós, esperando o auxilio que negligenciamos offerecer.

Mas enganamo-nos quando decidimos que não precisamos daquelles que esperam nosso adjuctorio. Nunca podemos dar mais do que sabemos em taes acções auxiliares e perdemos para sempre as opportunidades que deixamos escapar.

Todas as orações do citado redactor não poderiam restituir-lhe a alegria que poderia ter sido sua ou tirar o sentimento de remorso por ter deixado aquelle jovem espirito luctar ao seu lado sem o seu auxilio.

Devemos pedir a Deus que Elle nos faça promptos a reconhecer e aproveitar as opportunidades que nos são concedidas nos labores quotidianos da nossa vida.

Carnaval

Approximam-se os dias de loucura, de estupidez e de desenfreada carnalidade que o mundo chama de folguedos carnavalescos. São os dias em que os homens, e desgraçadamente tambem as mulheres, julgam que teem o direito de afivelarem ao rosto uma mascara, e, debaixo della, practicarem actos, e dizerem palavras que jamais teriam coragem de dizer ou practicar sem mascara, ou fóra desses dias de loucura! Não me refiro aos homens cynicos e a mulheres desavergonhadas; porém ás pessoas que normalmente prezam a sua propria dignidade e a dos outros. Essas pessoas sem mascara, e fóra do Carnaval, não seriam capazes de practicar a decima parte do que practicam nesses dias. Que pessoa honesta e séria teria coragem de se fantasiar e sahir á rua em qualquer outro dia do anno?! Qual teria a coragem de dizer as bobices e practicar as asneiras que diz e practíca nos dias de loucura? E qual supportaria calmamente ouvir as banalidades, e phrases nojentas e immoraes, de desconhecidos e atrevidos?!

Basta isso, de a digninidade humana absolutamente não permittir, nem admittir o uso da mascara fóra desses dias, e não consentir os usos immoraes e imbecis que se practicam, fóra dessa occasião, para que o Carnaval seja condemnado como immoral e pernicioso. O uso da mascara vem de longa data, mas sempre foi um signal de covardia. Ninguem põe uma mascara ao rosto, em qualquer tempo, para practicar boas acções. Quem usa de mascara é um covarde que não tem coragem, nem a dignidade precisa para assumir a responsabilidade de suas acções ou palavras. E' o meio mais indigno e desprezivel de fugir á responsabidade de acções feias. O uso da mascara vem do Paganismo; eram usadas nas festas em honra de Pan, de Baccho, de Saturno, etc. Eram essas festas de grande immoralidade pagã, as bacchanaes e saturnaes, ainda hoje citadas como typo de festas immoraes. De facto, foi dahi que nasceu o Carnaval; e o Carnaval de hoje não passa de uma bacchanal ou saturnal, mais ou menos civilizado. Estas festas passaram do Paganismo para o Romanismo; mas a devassidão era a mesma. «Na Edade Média, diz um escriptor, as mascaradas tomam as proporções de um desenfreamento feroz. Os crimes, os roubos, as violações, illustram a historia da mascara por alguns seculos. Num baile dado por Luiz XIV, um mascarado, disfarçado em paralytico e inteiramente desconhecido, convidou a duqueza de Borgonha, que dirigia o baile, a dançar. Ella teve de acceitar o convite para respeitar as leis inviolaveis da mascara.

«Os republicanos francezes condemnaram e prohibiram o Carnaval em 1789, como *attentatorio da dignidade humana;* em 1799, porém, o Carnaval voltou cheio de furor»

Ninguem fez uso mais nojento e mais covarde da mascara do que os jesuitas, na maldicta inquisição. «Os membros do Conselho dos Dez, os officiaes da Inquisição, e em geral todos os membros do Sancto Officio usavam-na no desempenho de suas funcções». Quantas crueldades, quantos crimes inauditos practicaram elles com a mascara ao rosto para esconder a covardia e a infamia! Eis o papel que a mascara representa na sociedade; e fica bem patente quanto o seu uso é condemnavel e indigno, seja sob que pretexto for.

Em caso algum, portanto, os crentes devem tomar parte nos taes folguedos carnavalescos, que são peccaminosos em si, e peccaminosos por sua origem romano-pagã, e immoral. Não nos propomos a reproduzir aqui, e a repetir, o que muitas e muitas vezes se tem escripto sobre os males do Carnaval, seja propriamente no, que so se refere ás mascaras, como nos jogos accessorios e perniciosos de confetti, lança-perfumes, serpentinas, etc., etc. Basta lembrar as sommas fabulosas de dinheiro mal gasto, e desperdiçado nesta época de carestia de vida e de apertos financeiros; os desastres acontecidos, crimes practicados, sob a mascara, ou provocados por attrictos; lares desfeitos, luctos de familias, felicidades anniquiladas; molestias adquiridas, ou consequentes aos folguedos, uma immensidade, emfim, de tristes consequencias directas do Carnaval; basta lembrar tudo isso, para que elle fosse banido da sociedade moderna. E não o podendo ser, seja pelo menos banido de todos os lares christãos; e não só dos lares, mas de cada coração crente!

S. Paulo, 23 — 2 — 1919.

Lauresto E.

PASSAGENS ADEQUADAS

«A mulher não se vestirá de homem, nem o homem se vestirá de mulher: porque aquelle que tal faz é abominavel deante do Senhor». Deut. 22. 5.

«Assim como filhos obedientes, não se conformando com os desejos que antes tinheis, na vossa ignorancia, mas, segundo é sancto aquelle que vos chamou, sêde tambem vós sanctos em todas as vossas acções». I Ped. 1. 14-15.

«Mas evita as practicas vãs e profanas, porque servem muito para a impiedade». II Tim. 2. 16.

«Guardae-vos de toda a apparencia do mal». I Thes. 5. 22.

L. E.

"Amae a vossos inimigos,,

(S. Matheus, 5: 44).

Geralmente Margarida se demorava na egreja, depois de terminada a Escola Dominical. Era um costume que tinham as alumnas da Escola: durante quinze minutos, depois que o superintendente tocava a campainha em signal de despedida, a egreja ficava repleta de creanças que conversavam alegremente.

Neste dia, porém, Margarida, mal ouviu a campainha, dirigiu-se apressadamente para a porta da egreja. Esther, voltando-se para lhe perguntar alguma coisa sobre a Sociedade Missionaria, que devia reunir-se na quarta-feira, viu que estava fallando sozinha. Procurou Margarida com o olhar e viu-a dirigindo-se para a porta.

—Acho que Margarida não se está sentindo bem, disse uma menina.

—Talvez que ella tenha de preparar o jantar, suggeriu Sophia. Nossa creada sae aos domingos, á tarde, de modo que num domingo preparo o jantar e no outro minha irmã o faz.

Outras suggestões foram feitas para explicar a conducta de Margarida, mas nenhuma dellas era exacta. As meninas teriam ficado surprehendidas, se tivessem sabido a razão da sua fuga: estava fugindo do Texto-Aureo, que era: «Amae a vossos inimigos»!!

O exquisito era que o versiculo não lhe era desconhecido: ella o tinha lido de manhã antes de ir á egreja, sem se sentir impressionada; antes de começarem os exercicios da sua classe, ella o tinha repetido com as outras. E agora tudo estava mudado, pois era uma coisa fallar a respeito do amor que devemos aos nossos inimigos e outra coisa amar Anna Brown. Alguma coisa que a professora dissera, suggerira a substituição da palavra «inimigo» por «Anna Brown».

Não havia pessoa que Margarida detestasse mais que essa menina. As duas tinham-se conhecido desde creanças e nunca tinham sido amigas. Na escola diaria sempre haviam sido rivaes. A inimizade havia augmentado por causa de um premio que Anna conseguira ganhar por ter escripto a melhor composição. Margarida, porém, estava certa que a tia, que escrevia historias para uma revista, tinha ajudado a sua rival. Desde então nunca mais se fallaram; mas cada uma tinha alguma coisa a dizer quando o nome da outra era mencionado.

Agora Margarida sentia-se aborrecida com a professora por lhe ter tornado o Texto-Aureo tão desagradavel. Sempre tinha gostado desse verso, mas agora estava certa que nunca mais poderia ouvi-lo sem pensar em Anna. E era um absurdo pensar em amá-la ou em fazer-lhe algum bem!

A menina dirigia-se para casa cada vez mais depressa e assim mesmo parecia que o Texto-Aureo a acompanhava; não podia olvidá-lo. Julgava que o lar seria um refugio para os seus pensamentos; estava destinada a ficar desapontada. Deitou-se com o aborrecido versiculo na mente e de manhã foi a primeira coisa em que pensou. O resentimento contra a professora tornou-se muito grande. Disse a si mesma que estava quasi resolvida a deixar de frequentar a Escola Dominical.

Resentia um exame de consciencia, não gostava do aborrecimento que a dominava e, em vez de pôr a culpa onde devia, culpava a professora e o Texto-Aureo!

Tinha combinado de chegar na escola, uma hora antes das aulas, na segunda-feira de manhã. Algumas meninas do segundo anno estavam organizando um Club Literario, composto exclusivamente de meninas que achassem verdadeiro prazer na literatura. Só quinze poderiam pertencer ao Club e ainda havia logar para cinco.

Margarida tinha promettido encontrar-se com os outros membros da commissão para escolherem as que faltavam. Esta questão delicada tinha sido entregue a uma commissão para que as meninas fossem escolhidas por seus talentos e não por amizade.

Margarida ainda estava almoçando, quando se lembrou do que combinára.

—Oh! exclamou, prometti estar na escola mais cedo, hoje.

—Não te estás sentindo bem, minha filha? perguntou a mãe, contemplando-a com ternura. Tal esquecimento não era caracteristico de sua filha.

—Oh sim! estou muito bem.

Era-lhe impossivel tomar sua mãe por confidente e explicar-lhe que seu unico incommodo era sua incapacidade de esquecer o Texto-Aureo.

Devido ao seu olvido, chegou tarde á reunião e as outras lançaram-lhe olhares de reprehensão, quando appareceu. Margarida reconheceu a justiça desses olhares com um profundo suspiro.

—Sei que estou atrazada. Não me lembrei da reunião senão quando estava almoçando.

Começaram o trabalho para o qual se tinham reunido sem mais particularidades. Luiza, uma menina nova da escola, mas já muito estimada, fez a seguinte proposta:

—Parece-me que Anna Brown devia ser socia deste Club. Acho que é uma das meninas mais intelligentes da escola.

Margarida nada disse. Ruth, que fazia parte da commissão, lançou a Luiza um olhar de reprehensão que ella não comprehendeu.

—Alguem me disse que a sua tia escreve artigos para revistas e que Anna ganhou um premio por uma composição que escreveu. Isso me faz pensar que ella herdou o talento da tia.

—Não herdou coisa alguma, objectou Ruth, que tinha tossido diversas vezes para indicar a Luiza que ella estava no caminho errado. E muitas não acharam sua composição grande coisa, apesar de ter ganho o premio. Porque não escolheremos Joanna? Ella escreveu um poema na aula de inglez, e, quando o leu, todas a applaudiram. Devemos ter alguem que possa escrever poemas.

O tinir da campainha electrica interrompeu a deliberação e as meninas foram para as suas classes, depois de combinarem de se reunir novamente no recreio. Margarida prestou pouca attenção na aula, apesar de estar presente um orador que fez um interessante discurso de meia hora. Sua attenção estava concentrada em Anna que sentava bem em sua frente.

Anna era menos apreciada que sua rival. Era franca demais, dizia tudo quanto pensava de uma pessoa, costume este que tende a crear resentimentos. Margarida sabia que seria muito facil conservá-la fóra do Club. Provavelmente, até a commissão se reunir novamente, Luiza ficaria sciente de tudo e o nome de Anna não seria mais mencionado. E, além disso, era bem provavel que Anna, furiosa por não ter sido convidada para ser uma das socias do Club, para o qual era tão evidentemente elegivel, fugisse a observações sarcasticas de cada membro, diminuindo assim a estima de todas. Era muito simples impedi-la de entrar ou antes seria, senão houvesse aquelle Texto Aureo.

Desde creança, Margarida tinha reconhecido a Biblia como a unica regra da sua vida. Esse livro ordenava-lhe que amasse sua inimiga. que lhe mostrasse sympathia. Bem sabia que não poderia fugir do Texto-Aureo; não tinha sido escripto para que ella o menosprezasse e o esquecesse, mas era um preceito que devia cumprir. Chegara a occasião de quebrá-lo ou obedecer lhe.

Na reunião do recreio, Margarida foi outra vez a ultima a chegar.

— Que será que aborrece Margarida? disse Ruth. Chegou tarde esta manhã e agora está atrazada outra vez. Como a sua collega entrasse nesse momento na sala, a boa Ruth se arrependeu do que dissera, pois a palidez da menina era prova evidente de que não se estava sentindo bem.

— Escuta, Margarida, exclamou Ruth. Se estás doente, deixaremos a escolha para amanhã.

Margarida respondeu com difficuldade, mas sua voz mostrava firmeza:

— E' melhor fazermos a escolha hoje mesmo.

— Mencionei Joanna, bem te lembras. Não achas que faria uma boa socia? E' uma das que sabem trabalhar.

— Sim; mas Luiza mencionou outra: Anna Brown.

— Oh! mas eu... Ruth parou confusa. Luiza que tinha sido aconselhada a não mencionar esse nome objectavel, olhou de uma para outra, não sabendo o que pensar.

— Nem sempre eu e Anna concordámos, continuou Margarida. Mas isso não é motivo para que ella não seja socia do nosso Club Literario. Ella escreve muito bem e ficaria muito interessada nos trabalhos. E... e acho que ella ficaria contente.

— Certamente. Acho que nem sonha em ser eleita, sendo tu... Ruth conteve-se, achando que era melhor não terminar a phrase.

— Margarida, exclamou com enthusiasmo. E's muito boa!

Quando a reunião terminou, as cinco candidatas para o Club já haviam sido escolhidas, sendo a primeira Anna Brown.

Nesse dia, Margarida voltou para casa, no passo do costume, em vez de andar apressadamente para escapar aos seus pensamentos importunos. Agora que tinha feito á sua inimiga o maior favor ao seu alcance, não sentia necessidade de fugir do Texto-Aureo.

Podemos imaginar quão admirada ficou Anna, quando soube que tinha sido eleita socia do Club, por especial empenho de Margarida.

Este pequeno acto de bondade fez com que pouco a pouco desapparecesse a inimizade, existente entre as duas meninas, e esperamos que ainda serão amigas intimas.

TRAD. DO INGLEZ.

«O Padre, o Philosopho e o Advogado»

Pretendemos tirar em folheto esta interessante publicação, para o que estamos á espera de pedidos. A egreja de Bebedouro promette ficar com quinhentos. Aguardamos pedidos de outros logares. Os pedidos devem ser dirigidos ao Rev. V. Themudo — Caixa 1242.

Estatutos da Liga Evangelica Nacional
DE DEFESA E PROPAGANDA

CAPITULO I

Do nome, fins e séde

ART. I — Fica constituida nessa data uma associação denominada — *Liga Evangelica Nacional de Defesa e Propaganda*, com séde matriz na Capital Federal, e filiaes em todos os Estados do Brasil; e tendo por fim a defesa de todos os direitos sociaes, politicos e constitucionaes de seus associados; e a união e cooperação de todos os acatholicos e evangelicos do Brasil, para os fins de direito abaixo expostos.

ART. II — São seus fins principaes: — promover, pela união e cooperação de todas as denominações, a propaganda mais intensa dos principios evangelicos como o meio mais seguro da regeneração social; cultivar o amor da patria, e o civismo, sob todas as suas modalidades, de seus membros; incutir e estimular a intervenção nos negocios publicos, no seu interesse pelo bem do paiz; elevar o criterio moral da politica nacional, pelo sabio uso dos direitos politicos; e defender sempre, e energicamente, esses seus direitos constitucionaes quando forem postergados ou violados.

CAPITULO II

Dos socios

ART. III. — São considerados socios ou membros da Liga todos os membros effectivos de todas as denominações evangelicas do Brasil; e todas as pessoas, sem distincção de sexo, cor, nacionalidade e crença, que pedirem, verbalmente, ou por escripto, sua inscripção como socios, á Commissão Directora ou sub-commissões estaduaes, dando por approvados os Estatutos, e o programma da Liga.

ART. IV. — Como um dos principaes fins visados é a elevação do nivel moral da politica da patria, todos os socios de maior edade devem procurar usufruir seus direitos politicos, alistando-se como eleitores, para nas occasiões proprias, de eleições, exercerem seus direitos de modo condigno e exemplar, concorrendo assim para a seriedade e real importancia desse acto civico.

ART. V. — Os eleitores da Liga Evangelica não devem entrar em conchavos improprios do seu caracter christão; devem *votar de accordo com as indicações que receberem das commissões directoras*, para assim constituirem, pela união e disciplina, uma força moral respeitavel, não fazendo senão alta e nobre politica.

ART. VI. — A Liga Evangelica declara emphaticamente que será sempre obediente e respeitadora das leis do paiz, de accordo com a constituição, não sendo um elemento de discordia, ou de opposição systematica; e será sempre um sustentaculo das auctoridades constituidas, emquanto estas representarem os principios de direito, da justiça e da verdade.

ART. VII. — Não ha contribuição alguma *obrigatoria*, mensal ou annual; porém como a Liga precisa ter e sustentar uma secretaria, e conforme as circumstancias, publicar folhetos, circulares, e artigos avulsos, ou de polemica, receberá com especial agrado donativos avulsos, ou mensaes e annuaes, de todos os que quizerem auxiliar estas despesas.

ART. VIII. — Os deveres e direitos dos socios são os communs, decorrentes das associações deste genero, e os que, por si, as leis do paiz estabelecem.

CAPITULO III

Da Directoria

ART. IX — A Liga Evangelica Nacional é dirigida por uma Commissão Central composta de 15 pessoas que escolherão, entre si, um presidente, um vice-presidente, dois secretarios e um thesoureiro, para os fins de direito A primeira Directoria ou Commissão será composta dos seguintes membros:

ART. X — Quando faltar qualquer Director, por morte, ou demissão, os outros Directores podem chamar qualquer pessoa, de qualquer egreja evangelica, para preencher a vaga. O numero de Directores poderá ser augmentado se assim acharem conveniente para os interesses da Liga. Mas em qualquer caso, ne-

nhum ramo evangelico poderá ter *menos de 2 ou 3* representantes na Directoria.

ART. XI. — *Nas Capitaes dos Estados do Brasil se organizarão* Commissões Estaduaes, mais ou menos, nas mesmas bases, e que estarão em relação directa com a Commissão Central, nos interesses geraes da causa; mas serão autonomos nos seus Estados, seguindo sempre a orientação e os fins da Liga. Estas Commissões Estaduaes irão paulatinamente nomeando sub-commissões districtaes ou municipaes, com os quaes estarão em relação directa, para os interesses da Liga, no proprio Estado.

CAPITULO IV

Dos deveres das Commissões

ART. XII. — *O fim, ou dever dessas Commissões ou Directorias* — Central, Estaduaes e Locaes, é:

§ I — de commum accordo e quando entenderem opportuno, promover a organização do Partido Evangelico Nacional, com programma politico definido.

§ II — adherir ao partido politico cujo programma melhor satisfaça as suas aspirações, prestando-lhe seu concurso politico emquanto for conveniente ao seu proprio programma social.

§ III — promover e incutir nos membros e associados o exercicio dos seus direitos politicos e sociaes, fazendo com que se alistem eleitores, em todo o Brasil.

§ IV — *providenciar para que todas as perseguições* por motivos religiosos, todas as illegalidades commettidas, todos os abusos practicados, sejam levados ao conhecimento das autoridades constituidas, protestando-se por providencias energicas, e invocando-se as garantias e direitos constitucionaes.

§ V — publicar artigos nas folhas leigas, fazer conferencias publicas, editar folhetos de propaganda, e de combate, no terreno legal e de principios.

§ VI — indicar ao eleitorado evangelico, ou mesmo liberal adeantado, por occasião das eleições, federaes, estaduaes ou municipaes, os candidatos que mereçam confiança pelo seu programma *pessoal e pela sua attitude declarada e conhecida*, em face do magno ponto de vista da liberdade de consciencia e de cultos.

ART. XIII — Quaesquer omissões ou deficiencias destes estatutos, e quaesquer difficuldades que surgirem, serão resolvidas, em ultima analyse, pela Commissão Central do Rio de Janeiro.

Quem precisar de mais algum exemplar avulso destes Estatutos é favor pedir para: Dr. S. Couto Esher — Rua Santo Amaro, 16 — S. Paulo.

Synodo Presbyteriano Independente

TERCEIRA SESSÃO

Aos 31 de janeiro de 1919, reuniu-se o Synodo após os exercicios religiosos dirigidos pelo presbytero Alberto da Costa. Passou-se a considerar a questão da distribuição de forças. Foi nomeada uma commissão para apresentar relatorio sobre os assumptos que determinaram á Commissão de Missões Nacionaes a pedir a convocação do Synodo. Fez-se uma consulta a respeito das eleições no domingo, a qual foi enviada á commissão de papeis e consultas. O Rev. E. C. Pereira leu o relatorio da directoria do Seminario Foi approvado o parecer da commissão de exame das contas do thesoureiro do Fundo de Soccorro aos ministros invalidos. Tomaram assento, como membros visitantes, os Revs. Salomão Ferraz, da Egreja Episcopal, e Laudelino de Oliveira, da E. Presbyteriana. O Rev. Epaminondas, representante do Synodo juncto á Commissão Brasileira de cooperação, leu o seu relatorio, que foi discutido e approvado. O Rev. Thomaz Guimarães fez uma proposta sobre o *vencimento dos ministros, a qual foi referida á commissão* de papeis e consultas. O Rev. Orlando propoz a nomeação de uma commissão para elaborar um projecto sobre a uniformidade dos livros de actas e livros de rol, a qual ficou composta dos Revs. Thomaz, Themudo, Epaminondas, Orlando e presbytero Alberto da Costa. A's 15 e 20 *foi encerrada a sessão.*

QUARTA SESSÃO

A 1.º de fevereiro, ás 11,30, reuniu-se o Synodo após os exercicios religiosos dirigidos pelo Rev. Bento Ferraz. Depois de lida a acta anterior, o moderador nomeou os Revs. Thomaz e Themudo para darem parecer sobre o estado espiritual das egrejas. O Rev. Saulo propoz que o Synodo enviasse uma mensagem ao Presidente Wilson applaudindo calorosamente a sua attitude christã e seu esforço em prol da paz mundial e que a mensagem fosse redigida em inglez. *Foram escolhidos para esta commissão* os Revs. Othoniel, Higgins e o presbytero Dr. Hempel. A commissão de papeis e consultas apresentou o seguinte relatorio: 1.º sobre a resolução da Egreja de Pão de Assucar rejeitando o accordo proposto ao Norte pela Commissão de M. Nacionaes. E' de parecer que seja isso referido á commissão encarregada de estudar os topicos que serviram de motivo á convocação antecipada do Synodo. 2.º sobre o officio sem a assignatura, trazendo o carimbo do Hospital Evangelico do Rio. E' de parecer que nada se responda por ser anonymo. 3.º *sobre uma consulta feita ao Presbyterio do Sul* e referida ao Synodo sobre carta demissoria. E' de opinião que—«Prescindindo as razões allegadas na consulta e tendo-se em vista apenas o estatuido nas citadas disposições legaes, é claro que cartas demissorias só se concedem a egrejas da mesma denominação, porquanto a carta não só *demitte* o membro para outra egreja, mas, de certo modo, lhe dá o direito de se unir a essa outra egreja; e isso só póde dar-se entre egrejas da mesma denominação, *ex-vi* do pacto federativo. Um crente da E. P. Independente só póde passar para outra denominação evangelica, *renunciando* a auctoridade da referida egreja, e isso é um acto em que a egreja não póde tomar parte, cabendo-lhe apenas, após a sua consummação, applicar o disposto no artigo 96 da parte citada e cap. 12. O mais que a Egreja P. Independente poderá fazer a um membro que lhe manifesta o desejo de renunciar sua auctoridade é dar-lhe o certificado referido na consulta, acompanhado ou não de recommendações fraternaes. Bento Ferraz (relator), Alberto da Costa e Othoniel Motta. A commissão de papeis e consultas deu parecer sobre uma consulta a respeito da seita *Pentecostista: se podemos admittir* seus membros á mesa do Senhor. A commissão declara que a seita não faz parte da Alliança Evangelica e é de parecer que não devemos dar communhão aos seus membros, embora, no parecer do consulente, demonstrem muito amor e piedade. Sobre eleições em dia de domingo a commissão entende que já ficou isso resolvido pelo Synodo em 1911, em sessão de 20 de janeiro. Sobre a questão do ordenado dos ministros opina que seja referida á *Commissão de Missões Nacionaes*. A commissão de exercicios religiosos indicou para prégar no *seguinte* domingo na E. Unida o Rev. Epaminondas, na E. Independente ao meio dia o moderador do Synodo, e á noite o Rev. Machado; no Braz, o Rev. Ferreira; na Bella Vista o Rev. Orlando e em Sant'Anna o Rev Bellarmino. Para o dia 3 foi indicado o Rev. Epaminondas para prégar em nosso templo. A's 22 horas e 20 minutos foi encerrada a sessão, orando o Rev. Eduardo.

QUINTA SESSÃO

Aos 5 de fevereiro reuniu-se o Synodo após os *exercicios dirigidos pelo Rev. Thomaz.* Foi lida e approvada a acta anterior. O Rev. Bento consultou se as sessões ou presbyterios, em face de reiterada contumacia, ao que dispõe o L. de Ordem, parte II, cap. 5.º,

§ 20, poderão applicar aos contumazes o disposto no § 57, cap. 8, parte referida, antes da instauração de um processo regular por certa e determinada offensa practicada pelo accusado. Foi á commissão de papeis e consultas.

Esta mesma commissão relatou que examinou os documentos referentes á questão entre methodistas e independentes, a proposito de campo de Ourinhos. Desses documentos resulta mais claramente que os representantes methodistas não acceitaram o laudo da commissão encarregada pelas partes de decidir o litigio e propõem um accordo para divisão de campos, aliaz já rejeitado pela Commissão de Missões Nacionaes. O representante da Egreja methodista, reconhecendo talvez o desastre moral de uma rejeição categorica do laudo, envolveu no accordo proposto o *incidente* de Ourinho, que ficará resolvido por *este accordo* e não pelo referido laudo E' tanto assim que, rejeitado este accordo, como já foi, o laudo permanece sem a sua devida execução, o que cumpria a parte vencida fazer, se, de facto e de direito, não tivesse rejeitado o mesmo laudo. Nestas condições, a commissão é de parecer que o Synodo approve a attitude assumida pela sua Commissão de Missões Nacionaes e recommenda ao P. do Sul um cuidado especial pelo campo invadido e pelo de Bauru, tambem já invadido pelos methodistas e ora ameaçado de mais intensa invasão, em face do insolito accordo proposto pelo Bispo da Egreja Methodista. Outrosim seja enviado ao presidente da Commissão de Cooperação uma copia deste parecer para que aquella commissão scientifique a todas as denominações evangelicas que a E. Methodista não acceitou o laudo em questão. Este parecer foi discutido e approvado.

Tomou assentou como membro visitante o Rev. M. Dickie. Reaberta a sessão á noite, a commissão de papeis apresentou parecer sobre a consulta ao L. de Ordem, em relação á contumacia, respondendo negativamente, visto como contumacia só se verifica quando se tracta de uma offensa qualquer de que alguem é expressamente accusado e esse não é o caso do art. XX, cap. V, parte 2.ª do L. de Ordem. Depois de discutido o parecer, foi nomeada uma commissão composta dos Revs. Lotufo, Thomaz e Higgins para estudar o parecer e dar relatorio na futura reunião do Synodo.

O presbytero Alberto da Costa propoz como substitutivo que o parecer fosse lido na primeira reunião. Foi indicado o Rev. Isaac para prégar no dia 5. A's 22 e 25 foi encerrada a reunião, orando o Rev. E. C. Pereira.

PELA SEARA INDEPENDENTE

Uma visita de despedida

Sr. Redactor!

Tivemos o privilegio de receber mais uma visita pastoral do nosso muito amado pastor Rev. Alfredo do Valle, que pela ultima vez veio confortar com a prégação da Palavra de Deus os membros desta humilde egreja. Muito hão de soffrer e a nossa egreja com a falta deste nosso incansavel irmão, que, por cinco annos, trabalhou com denodado esforço, boa vontade e amor. Este irmão soube conquistar os corações dos membros desta egreja, pois o carinho, o amor, a energia, emfim a maneira como se expressava na exposição da Palavra de Deus, fizeram com que corações indefferentes e incredulos se convertessem ao Evangelho do nosso bemdicto Salvador.

Admiramo-nos de ver pessoas, em relação ás quaes não nos restavam esperanças de conversão, reunidas comnosco, louvando e bemdizendo o nome do Senhor Jesus. Gloria a Deus!

O sermão de despedida foi para nós sobremaneira commovente. Os nossos olhos manifestavam o que havia no coração. Derramando copiosas lagrimas, pastor e ovelhas abraçaram-se soffregos, sem achar consolo pelo motivo não só da separação deste irmão e amigo, sem jamais termos esperança de tornar a vê-lo, como por não nos ficar substituto. Podemos dizer — *Ficámos desgarrados. Tiraram o pastor e as ovelhas se dispersaram.*

Venha o Senhor Jesus nos apascentar. Foi celebrada a Sancta Ceia e foram baptizadas as seguintes pessoas: Cecilia d'Amorim Lobo, Monica Sinesia Ayres, Hypolita Dimicilia Belfort, Urquiza Tito Belfort e Crescencio Domingos da Silva. Deus queira guiar o seu servo.

Sacaitaua, janeiro de 1919.

FRANCISCO MOYSÉS GARCIA.

Deixando o Norte

I

Rejeitado o accordo proposto pela Commissão de Missões Nacionaes, quanto á entrega das egrejas independentes do norte e os trabalhadores ás Missões Extrangeiras, resolvemos comparecer á reunião extraordinaria do nosso Synodo para que fosse resolvido tão magno assumpto de conformidade com as leis presbyterianas.

Os principios presbyterianos estão baseados na democracia parlamentar. E' na esphera de determinadas leis ecclesiasticas que um concilio superior póde resolver intrincados problemas, sem destruir a autonomia dos concilios inferiores.

A Commissão de Missões Nacionaes não póde operar transformações radicaes; por isso, intelligente e instruida como é, resolveu pedir a convocação do Synodo extraordinariamente para que fosse resolvida a situação dos obreiros e egrejas do norte do paiz. Com verdadeiro espirito democratico, foi razoavel e justa a medida tomada pelo collendo concilio de nossa Egreja Presb. Independente Brasileira. O contrario disto seria nepotismo. A entrega dos evangelistas e egrejas ás Missões Extrangeiras seria viavel se as partes mencionadas acceitassem a proposta, como demonstração cabal dos direitos e privilegios outorgados pelo presbyterianismo, não só exposto no Livro de Ordem, como uniformizado nas Sanctas Escripturas. O desrespeito ás nossas leis, é uma porta aberta á anarchia, filha *dilecta* da desobediencia, que procura destruir a paz, o direito individual e collectivo e a voz da consciencia.

Antes de o Supremo Concilio de nossa Egreja se pronunciar sobre a nossa vinda para o sul, já haviamos dirigido á Commissão consulente resposta negativa referente á nossa attitude contra *o modus vivendi* apresentado. E' penna que o nosso redactor-chefe, nos seus bem elaborados artigos sob o titulo—«Hora Suprema», não transcrevesse as nossas considerações como fez com as do presbytero Candido Olegario e do Rev. M. Machado. O Espirito do Senhor tambem nos impulsionou na batalha do desaccordo. Saibam disto todos os irmãos no Brasil. Não arrazoavamos *bairrismo* nortista, mas esboçavamos os nossos sentimentos anti-maçonicos, appellando para quefossemos chamados a trabalhar no sul.

A reunião do nosso Synodo, para resolver o problema nortista, foi o *cadinho* por onde passaram, provadas pelo fogo das convicções, as resoluções tomadas. Se assim não fizesse a Egreja Presbyteriana Independente, destruiria todo o seu mechanismo ecclesiastico. Lançada fóra a democracia que o presbyterianismo es-

tabeleceu e defende, não podia subsistir em si mesma em consequencia do espirito contrario ás suas instituições. Emquanto, pois, a Egreja Presb. no Brasil, resolver os valiosos problemas que lhe são affectos dentro dos moldes do presbyterianismo sadio, não haverá razão para injustiças, queixas, mormuração e insubordinação em seus arraiaes. Todos os seus representantes e membros sentir-se-ão amparados pela lei da egualdade, e reconhecerão que o direito não é favor, mas uma *herança* commum a todos que se associam á Causa nobilitante e suprema da religião christã.

Alfredo do Valle.

S. Paulo, 20—2—919.

Em demanda do Sul

II

No dia 26 de dezembro tomámos passagem a bordo do «Cannavieiras» para Penedo. No dia seguinte, 27, chegámos a Maceió.

Desembarcando, passámos algumas horas com o irmão José Corrêa e sua familia. A's 22 horas suspendeu ancora o «Cannavieiras» e proseguimos nossa derrota, entrando, no dia seguinte, ás 8 horas, na barra de Penedo.

A's 11 horas chegámos á cidade. Era sabbado.

Ficámos tristes por julgar que haviamos de passar o domingo recolhido num quarto do Hotel dos Viajantes. Suppunhamos que não havia mais trabalho evangelico naquella cidade.

Sabendo, porém, pelo dono do hotel que ainda existia uma congregação baptista, fomos buscar esses irmãos, com os quaes nos alegrámos no Senhor, resultando que tivemos de prégar duas vezes no domingo.

Na segunda-feira, 30, embarcámos no Sinimbu com destino a Pão d'Assucar. Foi uma viagem cheia de conforto, a melhor que temos feito áquella cidade sertaneja. E' que o dispenseiro de bordo, o Sr. Barros, é nosso irmão no Evangelho, e nos dispensou toda a sua carinhosa attenção. Ali tivemos occasião de ver o nosso irmão, cosinheiro, que escapou do naufragio do Mochotó.

Neste dia pernoitámos em Garuru, cidade sergipana á margem do S. Francisco. Iamos um pouco adoentado de corisa, um mal que nos persegue ha longos annos.

Cahiu nessa noite uma trovoada, havendo chuva copiosa até pela manhã. No camarote do Sinimbu fazia um calor horrivel.

O Sr. Barros, porém, arranjou um colchão, pondo-o sobre dois bancos, e alguns lençóes. Aquecido pelo colchão, mas ao mesmo tempo recebendo a friagem do tempo e as gottas d'agua que cahiam do toldo, estavamos sempre a espirrar.

A's 5 horas do dia 31 suspendemos ferro, chegando ás 10 em Pão d'Assucar.

No dia 1.o de janeiro, ás 19 horas, dedicámos o templo daquella egreja ao serviço divino, perante uma grande assistencia de pessoas extranhas. Os irmãos estavam cheios de jubilo. Após a dedicação, diversas irmãs fallaram manifestando o enthusiasmo de que estavam possuidas. Fizeram recitações algumas creanças.

Consagrado o templo ao serviço divino, pretendiamos fazer uma serie de sermões na propaganda do dizimo, mas não só a chuva, que cahia, nos impediu de um trabalho regular, como a influenza zombou do Machado, atirando-o no leito por alguns dias, assim como a familia do irmão Damasceno. O caso, porém, foi benigno, graças ao Senhor. E assim, com alguns banhos de assento e um energico banho de vapor, no qual transpirámos cerca de 25 minutos, a grippe foi passear.

A familia Damasceno, vendo a «hespanhola» retirar-se desgostosa, e vendo que não morriamos após a applicação da agua fria, creou coragem e foram-se tambem submettendo ao mesmo processo.

Ficámos um pouco fraco e magro; comtudo ainda pregámos algumas vezes.

Professaram duas pessoas, as nossas irmãs D.D. Philomena Emilia de Amorim e Amalia Vieira Saudes. Celebrámos a Communhão. O templo de Pão d'Assucar é bello e bem attesta o esforço e boa vontade daquelles irmãos.

Rio, 19 — 2 — 1919.

M. Machado.

Mais de trinta milhões de dollars?

A tragedia da Armenia é a opportunidade da America para o serviço christão.

Mr. William Taft, ex-presidente dos Estados Unidos, escreve:

«Porque razão ha necessidade de dinheiro para os armenios? Conheceis sua historia? Abdul-Hamid era Sultão da Turquia. Era um individuo de bom faro. Em 1896 resolveu o morticinio de 100 000 armenios. Quem são os armenios? Um dos povos christãos mais antigos do mundo. Moravam numa provincia situada ao norte da Mesopotamia, a léste da Asia Menor, a oeste da Persia e ao sul do Mar Negro. E' uma provincia de montanhas e valles. Havia 1.800.000 de armenios habitando aquella terra; cultivaram os valles e os fizeram brotar como a rosa. Os turcos os odiavam, porque eram christãos, porque eram industriosos e gosavam a prosperidade que vem da actividade. Abdul-Hamid, como disse, ordenou a matança e conseguiu matar 100.000 em 1896. A Inglaterra, a França e a Russia intervieram e suspenderam a matança; fizeram com que Habdul-Hamid fugisse. Então, Guilherme Hohenzollern achou que era uma boa opportunidade para conseguir mais alguma concessão e desceu a Constantinopla no anno seguinte á matança dos 100.000, e tomou aquelle farejador assassino, o Sultão, em seus braços e beijou-o nas duas faces.

Até os proprios turcos acharam que Abdul Hamid tinha faro em demasia e se livraram delle; e os jovens turcos que se suppunham reformadores (e em alguns respeitos o foram) tomaram o poder. Mas retiveram o sentimento contra os armenios.

Quando a Inglaterra chamou ás armas as suas tropas indianas — algumas eram mahometanas — Berlim disse: «Que horror! Estão chamando ás armas os mahometanos para combaterem contra christãos! apesar de a Allemanha já então ter formado alliança com os turcos. Quando os jovens turcos se encontraram seguros em convivencia e alliança decisiva com a Allemanha, disseram: «Agora podemos continuar aquella politica cavillosa de nosso predecessor, Abdul Hamid.» E o fizeram. A Turquia havia convidado os officiaes allemães para o seu exercito, que ficou dirigido por officiaes allemães. Incumbiram aquelle exercito de seguir para a Armenia e de deportar 800.000 armenios e o fizeram. Seiscentos mil fugiram. Os outros 1.200 000 foram tocados por aquelle exercito para os

desertos da Mesopotamia e Syria e durante a expulsão o exercito propositalmente matou homens, mulheres e creanças por balas, bayonetas, faca, lançando-os nos precipicios e nos rios fundos. Dos 600.000 que fugiram perto de 400.000 morreram de fome.

«Uma pessoa que esteve na fronteira da Persia disse-me que chegou-se a um official allemão e disse-lhe: «Por amor de Deus, não podeis pôr fim á carnificina destes homens, mulheres e creanças? O official, perfilando-se, disse: Retire-se o tempo de misericordia já passou.»

Esta é a historia deste desgraçado povo. Esta Commissão de Auxilios aos Armenios acha-se organizada ha alguns annos; precisa de dinheiro; está gastando-o bem e com proveito; está auxiliando os pobres onde os podem encontrar.

Vae haver um esforço para se obter $30.000.000 para esse fim. A direcção desta campanha está a cargo de negociantes dos mais proeminentes e pessoas de toda a respeitabilidade na Armenia; podeis ficar descansados de que todo o dinheiro arrecadado será applicado com criterio a favor de um povo que muito precisa.

Mais uma lista de offertas para o fundo de soccorro armenio-syrio

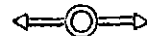
Recebido da Liga Epworth, Piracicaba, 17$; Amigos e irmãos da Egreja Methodista em São Borja, 100$; E. Dominical do Cattete, 54$300; Joias de Christo de Cruz Alta, 10$; E. Dominical de Fochinol, 3$; D. Evangiline Landes I. C. P., 20$; Egreja de Cascadura, 14$, Bento Reid de Conceição de Macabu, 10$, Irmãozinhos Dickie, Parnahyba, 20$, Roberto A. Valerim, 20$: E Dominical da Egreja Independente do Rio, 100$; D. Elisabeth Borges, 10$; Rev. Henrique Zschorneck, 10; Rev. Mc Claren, 10$; Egreja I. Presbyteriana,, Barra do Pirahy, 18$; Egreja de Pedras, 5$; Escola Dominical de Botucatu, 5$; Manoel Carolino, 3$; Anna Machado Nogueira, 5$; Gustavo Dias, 2$; Sra. Flora Marques e filhos, 5$; Escola Dominical de Congregação Presbyteriana da Olaria Leopoldina Ry 10$770, Coelhina Carvalho Coelho 10$, Eurico Ribeiro dos Santos 10$, E. D. Egreja Presbyteriana de Copacabana 18$700, Escola Dominical de Barra Longa 8$, Sra. Maria da Silva Fiebyz 1$, Egreja Evangelica Fluminense 156$900, Escola Dominical da Egreja E. Fluminense 34$500, Escola Dominical da Egreja Evangelica Fluminense 10$400, Escola Dominical da Egreja Presbyteriana de Parahyba 35$, Escola Dominical da Egreja de Riachuelo 103$400, Escola Dominical da Congregação de Inhaúma 7$500, Egreja Episcopal de Bagé 51$500, Egreja Episcopal de Porto Alegre 107$, Egreja Episcopal do Rio Grande 165$600, Egreja Presbyteriana de Recife 70$, Egreja Baptista da Apparecida 5$, Escola Dominical do Instituto Central do Povo (offerta do Natal) 39$100, Sr. Lucas V. de Rezende 5$, E. Rodrigues, E. D. do Instituto Central do Povo 20$, Alumno da Escola Dominical Fluminense 1$500, Escola Dominical do Granbery 144$000.

Continuaremos a publicar de vez em quando listas de offertas.

H. C. Tucker,
Secretario Geral.

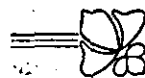
Rio 6 de Fevereiro de 1919.

«Soccorrei as necessidades dos sanctos...» Rom. 12. 13.

REGISTRO

Fallecimento *Em Caxambu, em 17 do corrente, falleceu nosso irmão José Egydio Corrêa. A' esposa, D. Aggrippina Dias, e a seus filhos, nossas condolencias.*

Nascimentos *Em Manaus, no dia 6 de janeiro p. findo, foram alegrados com o nascimento de sua primogenita Nancy, nossos irmãos Sr. George Cavalcante e D. Maria Analia Motta Cavalcante. Parabens.*

— Nosso amigo Francisco Geraldo Dias e sua esposa, D. Almyra Dias, residentes no Paraná, foram abençoados, em 4 de janeiro p. passado, com o nascimento de uma pequenina, a quem foi dado o nome de Maria. Parabens.

— Tambem nesta capital, a 20 do corrente, foi enriquecido o lar do Sr. José Boni com o nascimento de um filhinho que recebeu o nome de Enides. Parabens.

FACTOS E NOTICIAS

Os irmãos methodistas em nossa congregação de Ribeirão Claro. — Nosso irmão Dr. Aureliano Fonseca escreve-nos, com data de 24 do corrente: «Hontem aqui chegou o Rev. França, fez uma reunião em casa do Sr. Carioca e organizou uma lista de 10 familias que resolveram adherir á Egreja Methodista». Eis revelada a natureza da cooperação daquelles que insistem a desprezar o *laudo* da Commissão, de que aliaz fizeram parte. *Fique o odioso* com quem de direito. Aguardamos as explicações promettidas do Rev. Kennedy pelo «Expositor», para tractarmos do caso.

Estatutos da Liga Evangelica Nacional. — Em outra secção encontrarão os leitores os Estatutos da Liga Evangelica Nacional de Defesa e Propaganda, planejada pelo nosso illustre collaborador Dr. Nicolau Soares do Couto Esher. A proposito chamamos tambem a attenção dos leitores para o artigo de nosso operoso companheiro J. A. Corrêa, que em outro logar publicamos, sob a epigraphe — «Assumpto obrigado».

A. C. M. de S. Paulo. — No dia 24 de fevereiro corrente, no salão nobre da Associação Christã de Moços, effectuou-se o primeiro sarau literario-musical, organizado pela União da Mocidade Baptista, em beneficio da Commissão de Sociabilidade, e patrocinado pela Associação Christã de Moços de S. Paulo.

Após a execução da parte literaria-musical, houve distribuição de chá e venda de doces e flores, por uma commissão de senhoritas.

Novo Presbyterio. — Emquanto o nosso Synodo fez desapparecer o Presbyterio do Norte creando o de Leste, o Presbyterio de Pernambuco acaba de desdobrar-se, creando-se um novo Presbyterio, cuja circumscripção se extenderá do Ceará ao Acre e que tomará o nome de Presbyterio do Norte.

Novos licenciados. — O Presbyterio de S. Paulo reunido, ha pouco em Sorocaba, licenciou o candidato Uriel de Moura, filho do venerando presbytero de Faxina, Sr. João Antunes de Moura. Pelo Presbyterio de Pernambuco foram licenciados os candidatos Antonio Victalino, Antonio Montenegro, Sebastião Gomes e João Gadelha. Que o Senhor faça a todos idoneos para o nobre fim a que aspiram.

Aldeia. — Informa nos o irmão João Martins Pereira que a collecta de Natal rendeu ali 112$000, quantia que já entrou na thesouraria do Seminario.

Campinas. — Desta cidade escreve-nos o irmão Alcides Stein:

«E' com grande prazer que venho trazer ao vosso conhecimento que, no dia 27 de janeiro, foi eleita a Directoria que deverá orientar a Sociedade de Esforço Christão da Egreja P. Independente desta cidade, durante o corrente anno. A Directoria, que foi reeleita, com excepção do secretario archivista e do chefe da Commissão de Vigilancia, ficou assim constituida: — Presidente, Arthur Soares da Fonseca; vice-presidente, Hygino Domingues de Araujo; secretario correspondente, Alcides Stein de Campos; secretario archivista, Francisco Oscar Penteado Stevenson; thesoureiro, Hygino Orlando de Araujo; chefe da commissão de cultos, José Bento de Godoy; chefe da commissão missionaria, Hygino Domingues de Araujo; chefe da commissão de sociabilidade, D. Julia Deroza; chefe da commissão de vigilancia, Alcides Stein de Campos; chefe da commissão de musica, Agostinho Ferreira do Valle.

E' esta a Directoria que deverá trabalhar pelo progresso da Sociedade de Esforço Christão durante o anno de 1919.

Levo tambem ao vosso conhecimento que a Sociedade está trabalhando para ver se consegue adquirir um predio onde possa installar a sua séde, para ahi, mais á vontade, annunciar o Evangelho e proporcionar reuniões literarias aos associados e festivaes beneficentes. Para angariar o dinheiro necessario foram nomeadas commissões que já devem estar trabalhando. Essas commissões deverão apresentar o resultado do seu trabalho até o dia 31 de julho proximo.

Qualquer pessoa, sympathica a esta Sociedade, que queira contribuir para a compra do predio, poderá enviar a sua contribuição a: Alcides Stein de Campos, rua Marechal Deodoro, 7.

Quanto ao trabalho na cadeia, continúa bastante animado e fica-se satisfeito em apreciar os resultados que vão apparecendo.

Um dos presos, que ha pouco conseguiu a sua absolvição, está frequentando a nossa egreja e já assentou praça no batalhão do Esforço Christão.

Graças ao Senhor por esta bençam.

Publicações. — Recebemos e agradecemos: — Actas e Relatorios da Convenção Baptista Brasileira, realizada em Victoria, de 7 a 11 de dezembro de 1918.

— Relatorio Annual do Hospital Evangelico do Rio de Janeiro — 1917-1918.

— *Os poetas biblicos*, de Plautier, adaptação do francez por Domingos Ribeiro. E' mais uma util publicação do operoso publicista. Domingos Ribeiro concorre para enriquecer a nossa literatura evangelica com o excellente trabalho que produziu. A parte ora publicada tracta de Moysés, devendo seguir-se outros fasciculos sobre Job, David, Salomão, Isaias, Jeremias, Ezequiel, Daniel, Baruch, Oséas e Joel, Amós, Abdias e Jonas, Os Patriarchas.

— *Deus é amor* — folheto do nosso irmão dr. J. F. da Silva Rocha, do Rio, em que expande o seu sentimento de pae amoroso, ante a perda de seu filhinho Isaias. — Outra parte do folheto tracta do livramento providencial de um desastre em que o nosso irmão escapou de morrer sob as rodas de um trem da Central.

Congregação de Bella Vista. — No domingo ultimo o Rev. V. Themudo assumiu a direcção desta congregação conforme deliberação do Presbyterio de Leste. Após o culto, usaram da palavra a menina Laura Moreira, em nome da E. Dominical, e o irmão Francisco Pinto Moreira, em nome da Congregação, os quaes saudaram o novo pastor, que agradeceu a attenção dos irmãos.

Serviço de evangelização. — Prégarão, domingo proximo, 2 de março, na Bella Vista, o Rev. Themudo e no Braz o Sr. Waldemar Silva.

Rev. A. C. Salley. — Para os Estados-Unidos, em geso de descanso, partiu esse nosso irmão, que é um dos cooperadores do Mackenzie College. Prospera viagem lhe desejamos.

Palavras de animação. — Entre outras cartas animadoras que temos recebido pela nova phase de nossa folha, registramos com prazer a seguinte do nosso irmão Domingos Ribeiro, do Rio de Janeiro:

«Dignem-se os doutos amigos de aceitar a expressão sincera de minhas ardorosas felicitações pela nova feição que lhes aprouve dar ao «Estandarte», o qual, posto occupasse já logar conspicuo no jornalismo evangelico, prestará, estou certo, dora em deante, serviços ainda mais relevantes e efficientes em prol da causa sacrosancta e bemdicta do Divino Mestre.

Sêde imperterritos, não desanimeis nunca: — prosegui sempre, desfraldando perante nosso povo o alvinitente e glorioso Pavilhão do Evangelho.

E que os leitores, amigos e assignantes — e, em particular, os irmãos independentes — não vos neguem o indispensavel concurso material e financeiro a que faz jus a nova phase do vosso formoso hebdomadario. — Todo vosso — *Domingos Ribeiro.*»

Alistemo-nos! — Recebemos a seguinte circular: — «Prezado Senhor. Impellidos pelo nobilissimo sentimento que é o amor patrio e attrahidos pela suprema confiança de vos encontrar presa do mesmo ideal que nutrimos acalentadoramente em relação á Nossa Terra muito querida, concitamo-vos a que vos qualifiqueis eleitor, afim de que estejaes apto para o cumprimento de um solenne dever — a intervenção nos destinos do paiz natal. — Com o vosso voto que, sendo consciente, quer dizer desejo, sereis peça componente, orgam de valia do machinario que movimenta a vida nacional. — Servos-á de minimo trabalho a acquisição do vosso titulo eleitoral, entretanto obtel-o-eis para toda a vossa vida. Outrosim, como patriotas, não consenti que vossos parentes, vossos amigos, vossos subalternos, quem quer que seja, fuja á qualificação ou se abstenha de votar nas eleições. Dirigi-vos á Commissão Academica: ella vos alistará sob promessa formal de que sereis absolutamente senhor de vossa liberdade. A nada ficareis obrigado: sereis independente. O alistamento é inteiramente gratuito. Para que possaes ser eleitor é bastante que sejaes brasileiro nato ou naturalizado, maior de 21 annos, residente na capital e que tenhaes uma profissão. Ide-vos alistar e levae os vossos conhecidos que ainda não são eleitores. — A Commissão Academica, rua 15 de Novembro, 61.»

Presbyterio de Pernambuco. — Reunido na Parahyba do Norte, este concilio da Egreja Presbyteriana votou o seguinte:

«Proponho que o Presbyterio expresse sua solidariedade com o salutar movimento de cooperação de todas as forças do Protestantismo para uma campanha mais viva e mais intensa de evangelização, conforme o plano inicial delineado pelo redactor do «Estandarte», Rev. E. C. Pereira (excepto a parte referente á politica), e que fiquem, desde já, á disposição da «Junta Nacional», que, segundo o plano referido, terá de trabalhar num grande centro do Brasil, os ministros dos capitaes do norte. (a) *J. Gueiros*».

Rev. João dos Santos. — Estando este venerando servo de Deus, decano dos ministros brasileiros, soffrendo de uma enfermidade na vista, que o priva de ler, escrever e estudar, pede o mesmo irmão que tornemos sciente a todos, por meio destas columnas, que pelas razões expostas estão suspensos, desta data em deante, os seus trabalhos de prégação do Evangelho, que tão abnegadamente vinha fazendo, por 50 annos, nas diversas egrejas da Capital Federal.

O Rev. Santos está, actualmente, com 77 annos de edade e ainda tem forças e vontade bastante para continuar no trabalho do Mestre, mas o estado fraco de sua vista o inhibe de tão sancto mistér. Pedimos a todos os crentes evangelicos que orem a Deus para que cure o seu servo, afim de que possamos ouvi-lo ainda por muitas vezes.

Livros á venda. — Acham-se á venda as seguintes publicações do Rev. Tancredo Costa, pastor da Egreja Presbyteriana do Jahu: «O Segredo da Cruz», «Origens e Principios do Protestantismo», «Os mortos onde estão?», «A Fallacia da Reencarnação», «A Biblia: erros e contradicções; solução».

A serie toda póde ser obtida pela importancia de 2$000, sendo os pedidos feitos directamente ao auctor. A' venda na Casa Publicadora Baptista e na Redacção do *Puritano*.

Conferencias. — Recebemos a seguinte communicação, que transmittimos a nossos leitores:

«A Egreja Presbyteriana do Braz tem o prazer de communicar-vos que, nos dias 16 a 19 de março proximo, o Rev. Gastão Boyle realizará, em seu salão de cultos, uma serie de conferencias, que versarão sobre—*a vida e o trabalho do crente*. Não desejando a Egreja Presbyteriana do Braz ser a unica egreja a colher os fructos que advirão dessas conferencias, convida aos membros de todas as communidades evangelicas desta capital a assistirem ás mesmas».

«Mareagem» — livro de phantasia, de J. P. do Amaral Sobrinho, preço 2$. Pedidos ao Rev. Themudo, caixa postal 1242 — São Paulo.

O «Estandarte» nas cadeias. — Continúa o movimento em prol das cadeias. O nosso dedicado agente de Tieté, Franklin de Cerqueira Leite, tomou por sua conta uma assignatura por um anno para os presos de Tieté; a Sociedade de Senhoras de Jahu e a de Bebedouro se encarregaram da cadeia dessas cidades; a cadeia de Bauru e a de Lençóes foram tambem contempladas, sendo a ultima pelo Esforço Christão local.

«O Evangelho da Graça».—E' este o titulo de um folheto que acaba de ser reeditado, sendo util para a propaganda. Póde ser vendido a 1$200 o cento e a 10$ o milheiro. Pedidos ao Rev. V. Themudo — Caixa 1242 — São Paulo.

Offertas.—O nosso irmão João B. Lagos, residente no Rio, acaba de fazer uma offerta de 150$, de um voto, que foi assim distribuida: Missões Nacionaes 50$, Seminario 40$, *Estandarte*-20$, Asylo 10$, Ministros Invalidos 10$, divida do Seminario 20$.

Gratos.

Reclamações. — *Pedimos aos nossos assignantes*, que tenham alguma reclamação a fazer sobre o recebimento de nossa folha ou qualquer outra irregularidade, se dignem dirigir ao secretario-thesoureiro Rev. Vicente Themudo—Caixa 1242—São Paulo, que serão promptamente attendidos.

Templo da Bella Vista. — Para auxiliar a compra da mobilia para esse templo, o nosso irmão Dr. Henrique Lindenberg offertou a quantia de 50$.

Gratos em nome daquella congregação.

Livros didacticos. — Temos á venda os seguintes: Esboço geral de literatura pelo Dr. Leopoldo de Freitas, 500 réis; Grammatica Elementar pelo Rev. Eduardo Carlos Pereira, 2$500; Pontos de nossa historia pelos professores Verissimo e Lourenço de Souza, 2$500; Os Luziadas de Camões pelo Rev. Othoniel Motta, 6$. Nestes preços não está incluido o porte. Pedidos ao Rev. V. Themudo—Caixa 1242—S. Paulo.

Bebedouro. — Escreve-nos o nosso irmão Joaquim Evangelista:

Victimado pela grippe, falleceu o nosso irmão Antonio de Almeida, pae de nosso irmão Miguel de Almeida, pertencente á congregação de Botafogo, desta Egreja.

— Embarcou com destino ao Presbyterio o Rev. Thomaz P. Guimarães, levando antes para a companhia de seus progenitores a sua estimada cunhada e nossa prezada irmã Antonieta Pinheiro, que nos deu o prazer de sua companhia por uns annos, prestando-nos e á causa do Evangelho um importante serviço, ensinando ás nossas senhoritas a tocar orgam. Devido ás suas qualidades raras, chegou ella a conquistar a sympathia e amizade de todos os irmãos desta egreja, sendo por todos sentida sua ausencia. Esperando que ella outra vez nos conceda a honra de a hospedarmos por mais algum tempo, já que não póde ser sempre, consignamos, em nome da causa do Divino Mestre, a quem tão consagradamente serve, nossos sinceros agradecimentos por tudo quanto de bem nos fez. Boa viagem e breve regresso.

— Visitou-nos o irmão Galdino Alves Baptista, residente em Rio Preto.

— Organizámos uma sociedade auxiliadora do «Estandarte» com 7 socios, pagando cada um 1$000 e 2$000 mensaes.

Retratos dos Reformadores. — Temos á venda, a 500 réis, alguns numeros do «Puritano», em commemoração da Reforma, com os retratos dos reformadores em nitidos *clichés*. Deve ser aproveitada a opportunidade.

Quinhentos novos assignantes. — Continuamos a esperar todo o esforço e dedicação dos nossos agentes e evangelistas em geral para que consigamos em breve prazo as 500 novas assignaturas pagas.

Os agentes de nossa folha.—Para o recebimento de assignaturas e serviço de reclamações, bem como para promover o augmento da circulação de nosso orgam, estão sendo nomeados agentes em varios logares. Alguns destes nossos amigos já nos prestavam este serviço anteriormente. As nomeações devem ser por indicação dos pastores, que serão agentes geraes em seus respectivos campos. Os nossos agentes receberão a folha gratuitamente. Vão lhes ser enviados talões de recibos devidamente numerados e rubricados, cujos tocos deverão ser depois devolvidos para archivamento. Ser-lhes-á tambem enviada a lista dos assignantes com a respectiva conta para que possam convenientemente zelar pelos interesses de nosso orgam.

Para começar, damos os nomes dos primeiros agentes nomeados para servirem na nova phase de nossa folha: Tietê: Franklin de Cerqueira Leite; Sorocaba: Abner Pacheco; Capital Federal: Eudoxio Trajano; Campinas: Antonio Abreu Borda da Matta: Alberto Ferreira Pinto; Cabo Verde: Dr. Mario de Oliveira Paes; Jacarézinho: João Candido Junior; Mogy Mirim: João Bertolaso; Bariry: D. Francisca Pereira Garcia Pinheiro; Bauru: Paulo Valle; Rio Preto: Domingos Mesquita; Botucatu: Bartimeu Vaz de Almeida; Fartura: Messias Pereira de Castro; Jahu: D. Francisca Pereira Garcia Teixeira; Santo Antonio da Boa Vista: Bento Vieira Brisolla; Curityba: José Barddal; Bella Vista: Marcilio A. Camargo; S. Luiz do Maranhão: Joaquim da Motta Cotrim; Ribeirão Claro: Dr. Aureliano Fonseca; Natal: Manoel Evaristo da Cunha; Fortaleza, Ceará: Candido Olegario Moreira; Cerradão: Gabriel B. de Pontes; Turvinho: Lobni de Souza; Bebedouro: Joaquim Marrins Evangelista.

Feminismo. — Appareceu em Paris um diario redigido e composto por mulheres — *La Republique Integrale*. O programma é, como o titulo indica, luctar por uma Republica integral.

«Republica Integral, sim, isto é, republica para os homens e para as mulheres, republica para os dois sexos. Até aqui a republica era só para os homens, como certos romances pornographicos. Havia a lei dos Direitos do Homem e do Cidadão. Mas a mulher? então a metade do genero humano é assim posta de lado? Queremos a republica para todos os entes humanos, usem calças ou saias. Queremos que a França não fique atraz das outras grandes nações, onde a mulher já de ha muito vota e é elegivel. Não se comprehende que o paiz das grandes iniciativas, o paiz da vanguarda da civilização se encontre afinal num atrazo lastimavel politico! A *Republica Integral*, titulo meio philosophico e meio politico, é todo o nosso programma de acção feminista.»

Boletim Financeiro

Missões Nacionaes

Entradas para a thesouraria em janeiro de 1919

Agudos: Gabino Netto 2.000.

Sorocaba: Luiza de Carvalho 40.000.

Cardoso de Almeida: Gloria Maria de Paiva, dizimo, 6.000.

Itaqui: Collecta 6.500. Constantino Alves 10.000.

Chavantes: Simeão C. Macambyra 5.000, Maria V. Macambyra 5.000.

Lençóes: Collectas 8.100, Anno Bom 2.650, Anna Maria de Lemos 10.000, Honorina Pereira 10 000, Olavo de Lemos 3.000. Maria Gomes de Almeida 2.000, M. Pires de Camargo 2.000, Anonymo 2.000, Guilherme P. Godoy, dizimo, 1.400.

Jahu: Anno Bom 312.500.

Pinhal: Pedro Custodio 6.200.

Santa Cruz da Boa Vista: João José de Macedo, dizimo, 6.000, Jordão José Macedo, dizimo, 3.000.

Guarujá: Collectas 9.000.

Villa Gomes: Anno Bom 20.000.

Santos: Collectas 68.200.

Apiahy: Mariano Lagos 33.000.

Bocaina: Theophilo Bueno de Alvarenga 120.000, Octaviano S. Martins 20 000, Sebastião S. Martins 10.000.

Fartura: Collecta 10.000, José Fagundes 5.000.

Santa Rosa: Americo Pinheiro .... 5.000.

Posses: Collecta 5.500

S. Bartholomeu: R Jeronymo de Souza, dizimo, 40.000.

Capivary: G da Rocha Barros. .... 5.000.

Barra Mansa: Anno Bom 9.000.

Guarehy: Anno Bom 4 000.

Mattão: Collecta 4,000, Joaquim de Almeida Penteado 13.000, D. Ferreira 10 000.

São Carlos: José Augusto de Oliveira 5.000.

Laranjal: Anno Bom 10.000.

Itapetininga: Anno Bom 11.000.

Biriguy: José Marcellino 20.000, Dulzolina Fried, dizimo, 2.500, Annunciata Fried 5.000.

São Paulo: E. M. 156.000, Alberto da Costa 50.000, Dizimista n. 5.... 20.000, Laurесto 20.000. J. Ferreira 10.000, Dalinda Pires 10.000, Irene Pires 10.000, Odilon Trigo e senhora 10 000, Cacildinha C. Leite 10.000, Affonso Argonz 5.000, Polycarpo Monteiro 4.000.

Glycerio: Manoel Fagundes 10.000.

Boca do Campo: Collecta 7.500.

Bella Vista: Collectas 207.300, D. Ribeiro Leite, dizimo, 50.000, Emygdio Pereira Santos, dizimo, 31.000, José Amaral Sobrinho 7.500, Alexandrina Leme 6.000, Aurelina Machado 5.000, Placidina Leines 12.200.

Avaré: Collectas 69.100, Anno Bom 15.500.

Baurú: Collecta 21.600.

Salto Grande: Maria Julia Garcia, dizimo, 20.000.

Guayanaz: Collecta 8.500.

Torre de Pedra: A. Martins de Almeida 500.000, Anno Bom, 61.500, Collecta 11.800, A. Maria da Motta 10.000, S. José da Motta 6.000, Joaquim Fernandes de Almeida 6.000 A. Jacob Hessel 2.000, P. Messias Camargo 2.000, F. Martins de Almeida 2.000, Florisa Martins de Almeida 2.000, Rosalisa Martins de Almeida 2.000, Antonio de Almeida Martins 90.000.

Cosmopolis: Collecta 5.000.

Santa Cruz do Rio Pardo: Rev. Odilon e Senhora 10.000

Engenheiro Maia: Anno Bom 3.000.

Santa Adelia: Remessa 143.000.

Worms: Remessa 336.000.

Taquara: Remessa 18.500, Ludovina Meirelles 20.000.

Palmeiras: Remessa 70.400.

Mundão: Remessa 70.100.

Agua Limpa: Remessa 65.100.

Bethania: Remessa 59.900.

Bethel: Remessa 60.000.

Lima: Remessa: 16.400,

Antonina: João R. Martins 2.000.

S. Francisco: Collecta 5.800.

Oleo: Collectas 35.000, Helena Caleni 10.000.

Embahu: Collectas 5.900, Offertas 65.000.

Mandaguahy: Manoel P. C. Simões 20.000, José F. Tangerino 20.000.

Rio Preto: Collectas 133.000.

S. Paulo, 22 de fevereiro de 1919.

O thesoureiro

Luiz de O. Campos.

Caixa 1242.

Templo da Bella Vista

Quantia publicada 20.000 D. Maria de Mello 3.000, Anonymo, Capital, 40.000 -- Somma 63.000

Qualquer quantia poderá ser enviada ao Rev. V. Themudo—Caixa 1242 S. Paulo.

"O ESTANDARTE"

ENTRADAS EM FEVEREIRO

João B. Oliveira, Oleo, 919, 10$. Calvino Ferraz, Oleo, 918 e 919, 20$. Manoel P. de Castro Simões, Oleo, 918, 10$. João de Oliveira Leite, S. Francisco, 919, 10$. Dr. Horacio Nogueira, Guaricanga, até 919, 100$. Antonio V. Ramos, Pederneiras, 917 a 919 30$. *Maria B. Pereira,* Pederneiras, 919, 10$. Affonsina de Queiroz, Villa Gomes, 918, 10$. D. Faustina de Moraes, Juquery, 919, 10$. Salvador C. do Amaral, Bella Vista, 1916 a 1919, 40$. Antonio A. Sobrinho, Sorocaba, 919, 10$. Francisco Novaes, Conchas, 919 e offerta, 20$. Francisco Amaral Sobrinho, Capital, 918, 10$. Marcilio A. Camargo, Bella Vista, 919, 10$. Gabriella Simões, Capital, offerta, 10$. José Corrêa, Capital, por conta, de 919, 1$000, José Ibrahim, Capital, 919, 10$. *Jairo B. Camargo,* Capital, 919, 10$. D. Araminta Guimarães, Capital, 919, 10$. *Octavio Castanho,* Capital, 919, 10$. D. Hercilia Azevedo, 919, 10$. *Dr. Oswaldo Lindenberg,* Theophilo Ottoni, Minas, 919, 10$. José Amaral Sobrinho, Bella Vista, offerta 5$. Uma offerta para o «Estandarte», Bella Vista, 5$. Francisco Coelho Oliveira, Bella Vista, offerta, 5$. Gabriel Barnabé de Pontes, Cerradão, 918, 10$. d. Rufina Machado Cintra, Capital, 919, 8$. *Paulo Ferreira Sobrinho,* S. P. de Itararé, 919, 10$. João da Costa Carvalho, Roncador, 918, saldo 10$. Vicente B. Ribeiro, Prata, 918, 10$. D. Albina Costa Oliveira, S. Bernardo, 919, 10$. Antonio R. de Gouveia, Coqueiros, 918, 10$, Antonio Exel, Sorocaba, 919 10$. *Joaquim Alves dos Santos,* V. Raffard, 919, 10$. Miguel S. Porto, Sorocaba, 918, 10$. Capistrano de Araujo, Campinas, 918, 10$. *Jamil Corban,* Capital, 919, 10$. João dos Santos, Capital, 919, 10$. João Theun, Capital, 919, 10$. *Francisco de Assis Dias,* Cabo Verde, 919, 10$. *Tacito Galleti,* Capital, 919, 10$. Rev. Francisco Pereira Junior, offerta, 5$. Honorato B. Oliveira, Poços de Caldas, até 919, 60$. D. Maria das Dores Ri-

beiro, Sorocaba, 919, 10$. Remessa da Egreja do Rio, offerta, 7$800. D. Candida Amaral, Piracicaba, 919, 10$. *Salvador F. de Lima*, Bom Successo, 919, 10$. *Paulo Ramos da Silveira* Bom Successo, 919, 10$. *Joaquim Bruder*, Botucatu, 919, 10$. Jacob Bruder Filho, Botucatu, 918, 10$. João Bruder Sobrinho, Botucatu, 1918, 10$. *Procopio do Nascimento*, 919, 10$. Antonio P. de Moraes, Tieté, 919, 10$. D. Brasilina Neves, Fartura, 919, 10$. D. Brasilina Neves, Fartura, offerta, 5$. José Alvim Pereira, Machadinho, 918 e 919, 20$. João de Salles Pereira, idem, 1918, 10$. *Candida C. Amaral* (Bella Vista) 1919, 10$. D. Albina C. Oliveira, S. Bernardo, offerta, 10$. Americo B. Fernardes, Volta Grande de Sapucahy, 919, 10$. Americo B. Fernandes, idem, offerta, 15$. *José Domingues Souza*, Oleo, 1919, 10$. D. Luiza P. de Arruda, Bariry, 1919, 10$. Moysés G. Pereira, Soturna, 918, 10$. *D. Thereza Augusto Sampaio*, Jahú, 919, 10$. Pedro B. Filho, Borborema, offerta, 20$, Sebastião Novaes, idem, offerta, 5$. Manoel Evaristo da Cunha, Natal, 918, 10$. José C. de Albuquerque, Maceió, 918, 10$. Luiz Paulo, Pão de Assucar, 918, 10$. Emygdio Bezerra, idem, até 1920 e offerta 40$. Antonio Damasceno Ribeiro, idem, 919, 10$. *Dr. José de Mendonça Lima*, Rio, 1919, 10$. Antonio G. de Souza, Tayassú, offerta, 5$. Dr. Gabriel Côrtes (dizimos), 7$800. João Vieira, Jundiahy, 918 e 19, 20$. Anonymo, São Paulo, offerta, 25$. José de Assis Vieira, Jacarezinho, 1919, 10$. José Candido Wenceslau, idem, 918, 10$. Angelo Socio, idem, 918, 10$. *Antonio Eugenio Vieira*, idem 919, 10$. *Iracy Igayara*, idem, 919, 10$. João Candido Junior, idem 919, 10$. *Antonio Dimas de Barros*, Santo Antonio da Platina, 1919, 10$. *Presos da Cadeia de Taubaté* 1919, 10$. Luiz Gonzaga Madureira, Tieté, 918-919, 20$. Idem, offerta, 5$. *Presos da Cadeia de Tietê*, 1919, 10$. D. America Pinheiro, Casa Branca, 919, 10$. D. Ottilia Pinheiro, idem, 919, 10$. *Francisco Geraldo Dias*, Fartura, 1.º semestre de 919, 5$. Corintho dos Santos, idem, offerta, 5$. *D. Maria G. Amaral*, idem, 919, 10$. *Etelvino J. de Paiva*, Allemôa, 919, 10$. Luiz del Nero, Capital, 919, 10$. Domingos de Oliveira, Rio, 919, 10$ João B. Lago, Rio, offerta, 20$. *Antonio Paranhos*, Catalão, 919, 10$. *Agostinho Pereira*, Piratininga, 919, 10$. Costa Pinto, Lençóes (Annuncio), 15$. *Antonio Gonçalves Filho*, Bananal, Santa Catharina, 1919, 10$. D. Lucilia B. Reis, Aracajú, 919, 10$. *Matheus G. do Val*, Crystaes, 1919, 10$. *João Giovanni*, Cardoso de Almeida, 919, 10$. José Pinto de Andrade, Capital, 919, 10$. D. Albina Campos, Descalvado, 1919, 10$. *Presos da Cadeia*, idem, 1919, 10$. *Antonio Franco do Amaral*, Sertãozinho, 1919, 10$. *Elias dos Reis*, Bello Monte, 919, 10$. Cap. Claudemiro de Souza Carvalho, Riachão, 918, 10$. Total—1:354$600.

Nota. — Os nomes em grypho representam novas assignaturas pagas.

O thesoureiro
Vicente Themudo.
Caixa 300 — S. Paulo